

## GESTÃO AMBIENTAL NAS INDÚSTRIAS

A Gestão Ambiental é um sistema de métodos que visa gerenciar todas as atividades de um grupo empresarial e estabelecimentos de comércio e de serviços, com ênfase nas questões ambientais, desde a extração da matéria prima, passando por alguns tópicos, tais como: estudo de aspectos e impactos ambientais gerados pela organização, qual a matriz energética que é utilizada pela indústria ou estabelecimento, programas de coleta seletiva implementados, dentre outras pautas ecológicas. Enfim, o que é feito de modo prático e efetivo em respeito à natureza e ao ambiente urbano onde se vive.



A base da gestão ambiental é o tripé:

- **Econômico** (lucro à empresa);
- **Social** (funcionários efetivos, terceirizados e população vizinha) e
- **Ambiental** (meios físico, biótico e antrópico),

onde todo seu gerenciamento, em suas diversas etapas, deve contemplar estas 3 áreas de modo igualitário, visando eficiência e qualidade em seu resultado (menor impactos ambiental e social possíveis).

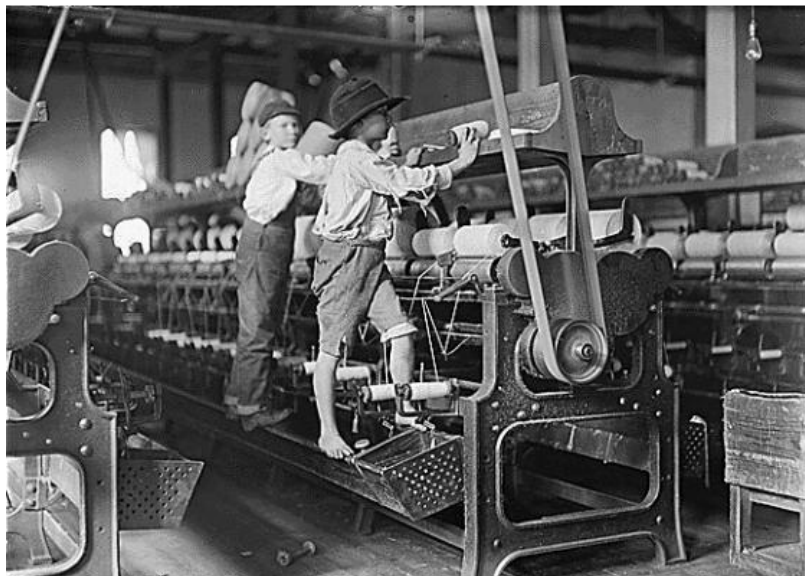


Antes de entrar nos detalhes mais contemporâneos deste histórico, é bom sabermos onde e como começou a atividade industrial no planeta:

A **Revolução industrial** iniciou-se na Europa nos séculos XVIII e XIX. A principal particularidade deste movimento foi a substituição do trabalho artesanal pelo assalariado, com o uso das máquinas. Até o final do século XVIII a maioria da população europeia vivia no campo e produzia o que consumia. Apesar desta produção ser predominantemente artesanal, países como a França e a Inglaterra possuíam oficinas de manufaturas, onde diversos artesãos realizavam tarefas manualmente, porém subordinados ao proprietário da oficina. Esta, por sua vez, ainda não era uma fábrica, pois não tinha maquinários. O capitalismo estava nascendo no lugar do feudalismo.

A Inglaterra foi pioneira na Revolução Industrial devido a alguns fatores, entre eles: possuir uma rica burguesia, o fato do país possuir a mais importante zona de livre comércio da Europa, o êxodo rural (ocasionando maior adensamento urbano) e a localização privilegiada junto ao mar, o que facilitava o comércio marítimo.

As fábricas, do início da Revolução Industrial, eram precárias, dos pontos de vista construtivo, socioeconômico e ambiental. Possuíam péssimas iluminação, ventilação e higienização. Além disso, as condições de trabalho não ofereciam a devida segurança (riscos eminentes de acidentes aos trabalhadores) e, podia-se dizer, traduziam-se em uma escravidão disfarçada. Como muitos empresários ambicionavam lucrar mais, o operário era muito explorado, sendo forçado a trabalhar até 15 horas por dia em troca de um salário baixo. Para “completar” o triste quadro, mulheres e crianças também eram obrigadas a trabalhar para sustentarem suas famílias. Direitos trabalhistas, então, nem se sabia o que eram (férias, 13º salário, dentre outros).



Trabalho infantil em maquinário

A Revolução Industrial gerou frutos desagradáveis como a poluição ambiental, o aumento da poluição sonora, o êxodo rural e o crescimento desordenado das cidades, resultando, assim, em consequências nocivas para a sociedade europeia da época. A verdade, é que, ainda não se sabia o tamanho (mensuração) dos impactos ambientais (ar, água, fauna e flora), com o crescimento das fábricas e a urbanização descontrolada dos municípios.



Poluição ambiental naquela época

Talvez, o único benefício real da Revolução Industrial foi o de ter estabelecido métodos de produção mais eficientes. As mercadorias passaram a ser produzidas mais rapidamente, barateando o preço e estimulando o consumo da população.

Voltando a falar da base da Gestão Ambiental (o tripé econômico – social – ecológico), o ideal é que todas as empresas possuam o SGI - Sistema de Gestão Integrada, composto por algumas ISOs. A ISO é uma **entidade de padronização e normatização internacional**. Foi criada na Suíça, em 1947. Esta foi a sigla escolhida, porque em grego, *ISO* significa "igual", o que vem de encontro com seu objetivo de estabelecer padrões comuns aos países que atua, promovendo a normatização de empresas e produtos. No Brasil, a ISO é representada pela ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. Procurem saber mais sobre estas 4 ISOs, representadas pelos círculos na imagem a seguir:



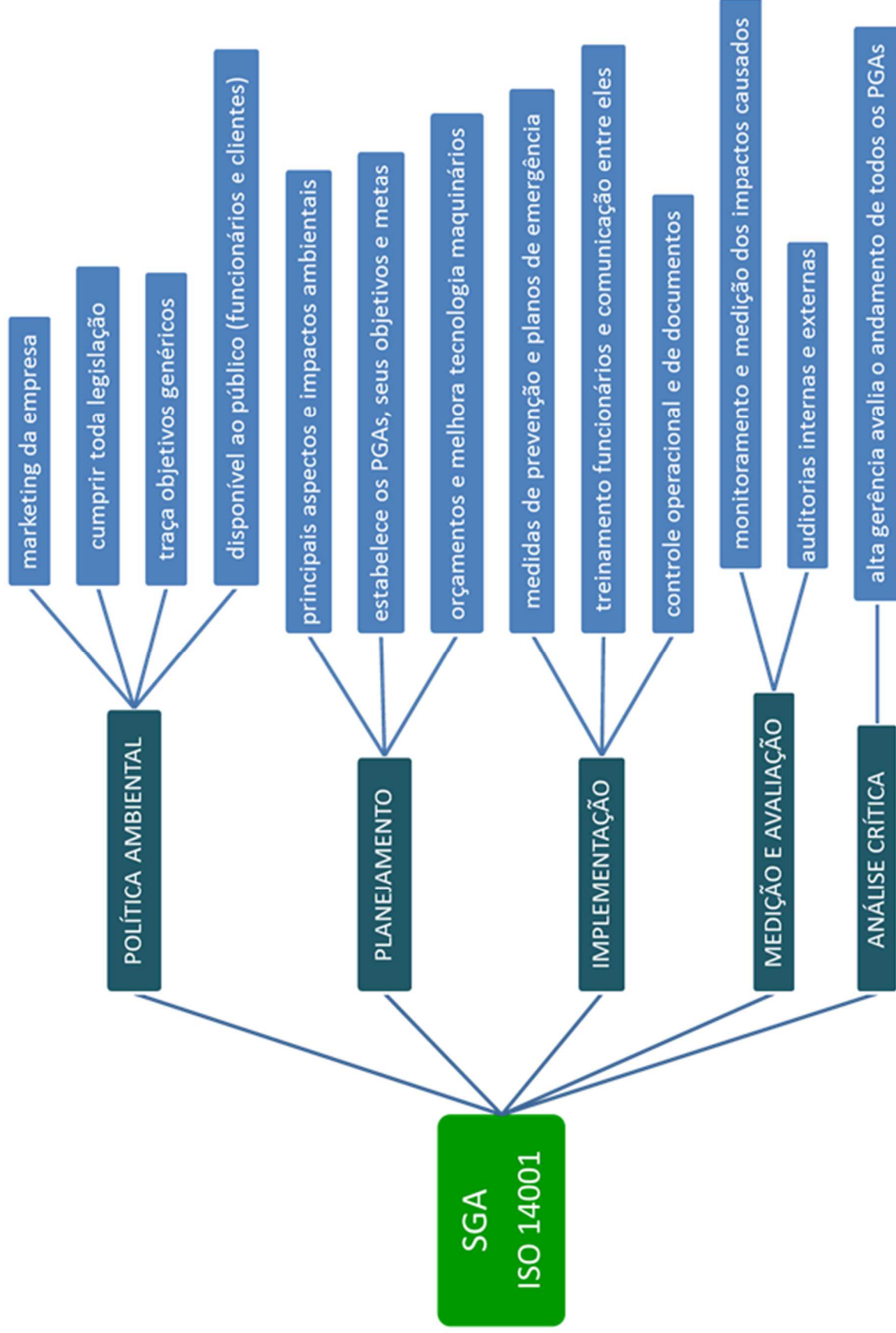
A ISO 14001 é a referente às questões ambientais dentro de uma organização, seja esta indústria, estabelecimento de comércio ou de serviços, sede de OSCIPS ou ONGs. No período de 1993 a 1996 foram publicadas suas primeiras normas aqui no Brasil, e em 2004, novas alterações foram executadas nestas. A ISO 14001 é a forma mais elaborada de SGA – Sistema de Gestão Ambiental – pois é resultante de outras experimentações e modelos mais simplificados de gerenciamento ecológico que vinham desde a década de 80, em indústrias europeias, norte-americanas e japonesas.

A ISO 14001 é baseada no ciclo PDCA, sigla em inglês, que significa “Plan – Do – Check – Act”. Traduzindo: Planejar, Fazer, Checar e Agir. O ciclo PDCA foi criado na década de 20, do século passado, por Walter Andrew Shewart, um físico norte-americano conhecido por ser pioneiro no controle estatístico de qualidade dos produtos.

## Ciclo PDCA



O diagrama a seguir é um esquema prático p/ entendimento de como funciona o PDCA dentro das etapas do SGA – Sistema de Gestão Ambiental. A sigla PGA significa Programa de Gerenciamento Ambiental:



E dentro do Gerenciamento Ambiental, é dever dos estabelecimentos de comércio, serviços e indústrias seguirem os Programas de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA – NR 9) e o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO – NR 7), que são Normas Regulamentadoras criadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego, no ano de 1978. Estas, por sua vez, constituem-se num conjunto de procedimentos que visam a proteção do meio ambiente, a saúde e a segurança do trabalhador.



Concluindo este histórico, “**Gestão Ambiental nas Indústrias**”, atualmente algumas grandes empresas, principalmente as multinacionais, já disponibilizam em seus respectivos sites, o Relatório de Sustentabilidade anual. Este, por sua vez, tem o intuito de informar ao público, consumidores e potenciais clientes da organização, dos valores, objetivos e metas que já foram alcançados e os que ainda faltam ser conquistados, nos quesitos socioambiental e econômico. Com certeza, é um ótimo instrumento para a empresa mostrar sua competência nos competitivos mercados empresarial e consumidor, ao realizar seu necessário marketing verde sustentável.

Uma boa constatação, em nível de consciência coletiva, é que, com o passar dos anos, a mentalidade empresarial vem se tornando cada vez mais social e ecológica, até por uma questão de sobrevivência da empresa. Programas de Educação Ambiental, de alfabetização e de reinserção e qualificação no mercado de trabalho tem sido a meta de algumas empresas em ações internas e externas (público em geral), visando marketing social e o aprimoramento profissional de seus funcionários.